



ATUALIDADE EM SAÚDE

ASSOCIAÇÃO DE LABORATÓRIOS DE DIAGNÓSTICO
DA AMÉRICA LATINA

Páginas:

2 Covid-19

- SARS-CoV-2 e os coágulos
- Covid-19 longa
- Covid-19 adquirida no hospital
- Covid-19 e diabetes
- Os jovens morrem de covid-19
- Quinta onda na Europa
- Os não vacinados
- A pandemia na mulher
- Pandemia e meios de transporte
- O Brasil se recupera
- Nova variante na África do Sul
- Ômicron conforme o Dr. Anthony Fauci
- Ômicron – defesa
- Ômicron: ainda não estamos certos se...
- Ômicron: o que fazer?
- Ômicron versus DELTA
- As próximas variantes estão sendo “incubadas” em animais?

9 Vacinas

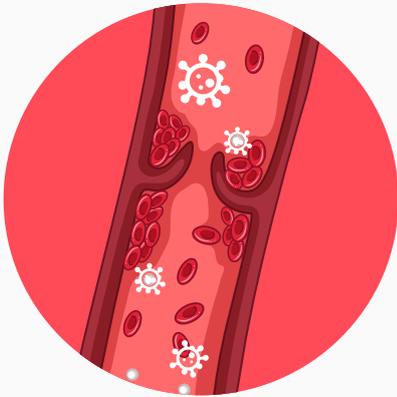
- Diminui a efetividade da vacina
- Vacina Moderna em pessoas com menos de 30 anos
- Trombocitopenia trombótica imune induzida por pós-vacinação covid-19
- Vacina intranasal e segunda dose
- Nova vacina para derrotar o SARS-CoV-2

11 Contra a Covid

- Uso da máscara
- Vitamina D e ômega 3 fortalecem o sistema imune
- Antiviral da Pfizer
- Uma nova droga

Covid-19

• SARS-CoV-2 e os coágulos



Uma pesquisa recente demonstrou que os perigosos coágulos sanguíneos produzidos em pacientes com covid-19 se devem, em parte, a que a espinha do coronavírus se liga às moléculas de sangue que evitam a coagulação sanguínea, inativando-as.

Com o vírus ligado a essas moléculas, elas não podem exercer a sua atividade anticoagulante (1). Atualmente são administrados anticoagulantes nos pacientes com covid-19, o que reduz de forma significativa a coagulação devida ao vírus.

• Covid Longa

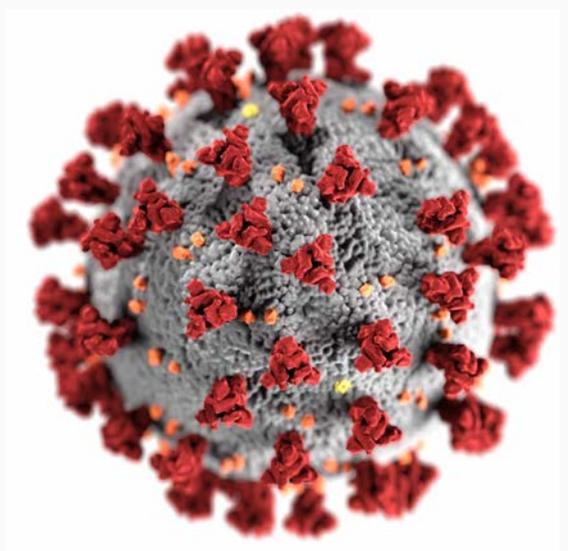
10% – 30% dos pacientes infectados com SARS-CoV-2 podem adquirir a condição conhecida como covid longa

Ainda que a maioria dos pacientes de covid-19 se recupere e retorne relativamente rápido aos seus afazeres habituais, em outros persiste a fadiga, a dispneia, dores de cabeça, entre outros sintomas, por semanas ou meses. Isso pode ocorrer tanto em pacientes que apresentaram covid-19 grave quanto naqueles cujo quadro foi leve.

Steven Flanagan, MD, NYU Langone Center, New York, estima que o número de pacientes com covid longa chegou ao preocupante número de 14 milhões de pacientes.

Por outro lado, um interessante estudo da Clínica Mayo revela uma diferença entre homens e mulheres: elas apresentam mais fadiga e sintomas dependentes de pressão arterial baixa, enquanto nos homens é mais frequente a presença de dispneia.

Com relação à possibilidade de tratamento em covid longa há mais perguntas que respostas, diferente do quadro habitual de covid-19, que conta com alguns tratamentos de sucesso, como a terapia com anticorpos monoclonais (2).



Fontes:

(1) Jingyun Yan, Dalian Institute of Chemical Physics, China.

(2) Kathleen Bell, MD, Dallas, USA.

• Covid-19 adquirida no hospital



Pelo menos 10.000 pacientes foram diagnosticados com covid-19 em hospitais dos EUA depois de serem admitidos por outra causa. E alguns morreram dessa doença.

Isso se deveria a um tardio reconhecimento da importância da transmissão aérea, do uso de máscaras cirúrgicas menos eficientes que a N95, das testagens insuficientes nos pacientes e da falta de informação ao pessoal exposto, o que os transformava em vetores de propagação. **Atualmente só 42% dos hospitais dos EUA exigem que todo o seu pessoal esteja vacinado (3).**

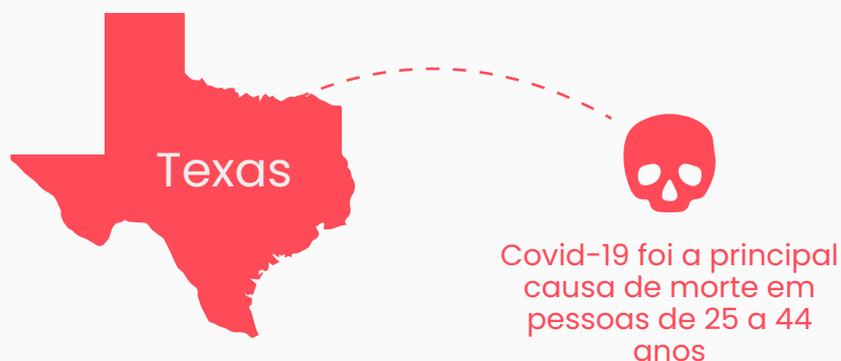
• Covid-19 e diabetes

Não há maior risco em se infectar com o SARS-CoV-2, mas pode apresentar um quadro clínico mais severo. A glicemia elevada pode interferir com a capacidade do organismo de combater a infecção, favorecendo a multiplicação viral.

• OS JOVENS MORREM de covid -19

No Texas (EUA), a covid-19 foi a principal causa de morte em pessoas de 25 a 44 anos no ano de 2020, ultrapassando os acidentes, as sobredoses de drogas e os suicídios (JAMA).

Essa informação é muito importante porque compensa uma narrativa ainda onipresente de que a covid-19 é uma doença dos adultos idosos e que os jovens podem ignorá-la. É certo que morreram menos jovens de covid-19 que pessoas idosas, mas mais pessoas jovens morreram de covid-19 durante a pandemia que de quase qualquer outra causa (4)



Fontes:

(3) American Hospital Association.

(4) Perry Wilson, MD, Yale School of Medicine, USA.

• QUINTA ONDA na Europa



O presidente da França anunciou no início de novembro de 2021 que a quinta onda já começou na Europa, o que obrigará o seu país a adiar o relaxamento planejado das medidas de saúde pública, e a acelerar a aplicação de uma dose de reforço em pessoas com mais de 50 anos e outros cidadãos vulneráveis. Seis milhões de franceses ainda não se vacinaram.

• OS NÃO vacinados

As pessoas não vacinadas têm  **20** vezes mais risco de falecer de covid-19 (5)

Por outro lado, novas evidências no Reino Unido reafirmam que a infecção natural não é proteção suficiente diante de uma nova exposição ao SARS-CoV-2: uma em cada 5 pessoas com antecedentes de covid-19 não apresenta anticorpos neutralizantes contra a nucleocapside ou proteína N do vírus, especialmente se teve uma doença leve ou assintomática.

• A PANDEMIA na mulher

Durante a pandemia:



• PANDEMIA e os meios de transporte

De todos os meios de transporte, o avião é o que mais incrementa o risco de contágio do vírus SARS-CoV-2.



(Instituto Pasteur de Paris)

Fontes:

(5) Texas Department of Health Services.

(6) Society of Endocrinology, Edimburgo, UK.

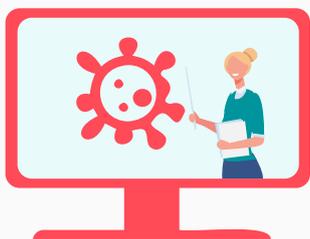
• O BRASIL se recupera



O Brasil parece visualizar o fim da pandemia, mas a Organização Panamericana da Saúde (OPS) não assegura isso.

Oito em cada dez adultos em São Paulo apresentam anticorpos neutralizantes contra SARS-CoV-2, o que, em conjunto com a campanha de vacinação e a abrupta queda de casos graves, as hospitalizações e os falecimentos, sugere que, se não aparecerem novas variantes, a pandemia estaria terminando (7). A OPS, no entanto, é menos otimista.

• NOVA VARIANTE NA ÁFRICA DO SUL



Identificada como B.1.1.529, apresenta 50 mutações, 30 delas na espinha do coronavírus, o que poderia torná-la mais transmissível e com maior risco de evadir as respostas imunológicas precedentes. É considerada uma “variante preocupante” e já se encontra em mais de 100 países de diferentes regiões do mundo. O presidente Biden diminui o nível de alarme ao dizer que a variante é preocupante, mas não é para pânico.

Foi batizada como variante ômicron e provocou um terremoto econômico de proporções. Países muito importantes, como os EUA, os que compõem a União Europeia e a Rússia, proibiram a entrada de passageiros do sul do continente africano. Atualmente, essa medida restritiva não é recomendada.

Serão necessárias várias semanas para compreender o nível de transmissão e a virulência dessa nova variante (OMS). Essa cepa multimutante aumentou os casos de covid-19 dez vezes em cinco dias e ainda não se sabe se as vacinas atuais nos protegem do seu ataque. Desde já, os fabricantes de vacina estão trabalhando na produção de novas vacinas que possam incluir a ômicron.

• ÔMICRON conforme o Dr. Anthony Fauci

Essa nova variante de SARS-CoV-2 pode ser muito infecciosa e responder menos às vacinas atuais que as demais variantes, diz o Dr. Anthony Fauci.

Conforme pesquisadores europeus, a questão da ômicron é séria. **O vírus poderia chegar a ser 500% mais infeccioso.** Poderia afetar a imunidade, já que as 30 mutações que ocorrem na proteína S da espícula, local usado pelo vírus para entrar na célula humana, podem diminuir a efetividade da resposta imune. A taxa de infecção dessa nova variante na África do Sul é extremadamente alta, muito mais que a variante delta.

Fonte:

(7) Fernando Reinach, PhD, Universidade de São Paulo.

Ela foi catalogada como “variante preocupante” pela acumulação de mutações na proteína S. Algumas dessas mutações já tinham sido detectadas em outras variantes, mas não todas reunidas na mesma variante. Mais que o número de mutações, o que é conveniente analisar é o efeito que podem ter em conjunto.

Essa variante acumula mutações que foram relacionadas a um possível vazamento imunológico e aumento da transmissibilidade

• ÔMICRON – defesa

Conforme a OMS, a infecção prévia por covid-19 poderá não proteger contra a variante ômicron, ao contrário do que ocorreu com a variante delta. No entanto, é de esperar que forneça proteção contra a entrada no hospital e a morte.

Finalmente, Anne von Gottberg, da OMS, conclui que a infecção prévia não proporciona proteção contra a infecção devida à ômicron. As vacinas sempre foram de utilidade para prevenir a doença grave, a entrada nos hospitais e a morte do paciente.

Com relação à África do Sul, se encontrava no período intermédio entre a terceira e a quarta onda, causada pela delta, com um número de casos muito baixo. Agora, os números estão aumentando rapidamente:

Somente em um dia os
casos aumentaram em  **8.000**

A indústria das vacinas prevê de 3 a 4 meses para adaptar as vacinas contra a ômicron, se for necessário. Por enquanto, é urgente extremar as medidas de restrição de caráter sanitário.

A Pfizer dá um importante passo adiante ao fabricar uma vacina que poderá ser conservada no refrigerador comum durante 3 meses e estará disponível dentro de 100 dias. A vacinação continua sendo a melhor opção frente ao surgimento de novas variantes. Será necessário receber uma dose anual durante os próximos anos, a fim de manter um alto nível de proteção. Enquanto isso, trabalham em uma vacina atualizada contra a variante ômicron.

• ÔMICRON: ainda não estamos certos se...

-  É mais transmissível
-  Substituirá outras variantes
-  É mais virulenta e causará doença mais grave
-  Será mais fácil se reinfectar
-  Será mais perigosa em crianças pequenas
-  Escapará à proteção das vacinas atuais
-  Irá se estender por todo o planeta

. mas sim sabemos que temos que vigiá-la.

• A ÔMICRON e suas mutações



Compartilha 9 mutações com variantes (alpha, beta, gama e delta)



11 são mutações novas capazes de conferir resistência a anticorpos neutralizantes ou de aumentar a transmissibilidade e a capacidade de infecção do vírus



15 estão na zona de ligação ao receptor (RBD)



Algumas afetam a ligação com o receptor ACE2 e podem influenciar sua capacidade de infectar as células



Mutações ainda não identificadas podem afetar a transmissibilidade

• ÔMICRON: o que fazer?



Deter a histeria generalizada, mas se manter vigilantes.



Avaliar a suspensão de voos da África do Sul: já foi detectada a ômicron em 30 outros países e é provável que esteja ainda mais disseminada (Carissa F Ettienne, OPS).



A vacinação deve ser global. Não é possível que somente 7% dos habitantes da África tenha recebido a vacina para covid-19.

a variante delta representa

99%



das infecções a nível mundial

Dra. Soumya Swaminathan, OMS

• ÔMICRON versus DELTA

É possível que a ômicron se torne a variante dominante pela sua elevada transmissibilidade. Além disso, coloca em dúvida a origem dela, dizendo que não é nada certo que tenha surgido no sul da África.

Por outro lado, cientistas da União Europeia preveem que a ômicron poderia ser responsável por mais contágios que a delta dentro de alguns meses.

- **AS PRÓXIMAS VARIANTES** estão sendo “incubadas” em animais?

O falecimento de três leopardos (Nebraska) por complicações da covid-19, bem como relatórios de contágio e doença em cervos e em alguns animais de estimação, como gatos, sugere que esses animais podem se tornar reservatórios para o desenvolvimento de novas variantes e inclusive para a transmissão direta a humanos (8).



Fonte:

(8) Angela Bosco-Lauth, PhD, Universidade do Colorado, USA.

Vacina

- **CAI A EFETIVIDADE da vacina**



A efetividade das vacinas contra a covid-19 diminuiu drasticamente depois de 6 meses e coincidente com a chegada da variante delta aos EUA.

A eficácia do esquema completo da Pfizer, da Moderna e da J&J caiu de 85% a 58%, 45% e 13%, respectivamente.



- **VACINA MODERNA em pessoas com menos de 30 anos**

Na França e Alemanha, foi desaconselhada a aplicação da vacina Moderna em pessoas com menos de 30 anos, tanto para o esquema regular quanto para a dose de reforço, devido a um maior risco de miocardites e pericardites.

- **TROMBOCITOPENIA TROMBÓTICA imune induzida por pós-vacinação covid-19**

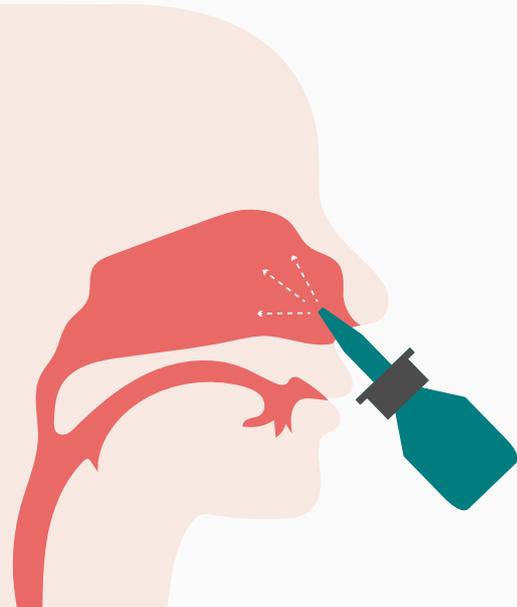
Essa trombocitopenia é mediada pelos anticorpos ativadores de plaquetas contra o fator plaquetário 4, similar ao que ocorre em pacientes com trombocitopenia induzida por heparina.

Apresenta-se majoritariamente em adultos jovens, especialmente mulheres. A maioria dos casos reportados ocorreu depois da primeira dose da vacina da AstraZeneca.



Quando suspeitar da presença dessa complicação? Algumas pessoas experimentam uma cefaleia leve depois da vacinação. Se a cefaleia persiste ou é grave e é acompanhada de algum sintoma visual ou neurológico, deve-se recorrer a um centro de atendimento médico.

• VACINA INTRANASAL e segunda dose



Se as vacinas contra a covid-19 forem intranasais, induzem uma forte imunidade de mucosa no local de entrada do vírus, e provavelmente bastaria uma única dose.

O que ocorre é que as agências reguladoras não ficam empolgadas com a via intranasal devido à sua proximidade do cérebro. Apresenta-se que pode haver uma transferência hematoencefálica de materiais, o que somente foi notificado em alguns casos (9).

O Dr. Enjuanes desenvolveu uma vacina com base em um mRNA que autoamplifica e que, em estudos em ratos, protege melhor por via intranasal. Há uma versão melhorada produzida pela Gamaleya, na Rússia.

• NOVA VACINA para derrotar o SARS-CoV-2

Com a variante delta, responsável pela ampla maioria dos novos contágios no mundo, a única forma de derrotar o SARS-CoV-2 é mediante o desenvolvimento de novas vacinas que bloqueiem a transmissão viral (10).

Em comparação com a versão original do vírus, a variante delta é de 2 a 3 vezes mais contagiosa. A carga dela nas narinas dos infectados é 1.200 vezes maior e desencadeia sintomas dois ou três dias antes, o que dá menos tempo para que o sistema imune monte uma resposta efetiva.

Fontes:

(9) Luis Enjuanes, PhD, Madri.

(10) Dr. Gregory Poland, Mayo Clinic, Rochester, USA.



Contra a Covid

- **USO da máscara**



Conforme uma metanálise de 72 estudos publicados durante a pandemia, o uso da máscara é associado a uma redução de 52% de novos contágios do SARS-CoV-2, pelo qual é a medida de saúde pública não farmacológica hmais efetiva para controlar a transmissão de Covid-19, acima do distanciamento físico e da lavagem das mãos (11).

- **VITAMINA D e ÔMEGA 3 fortalecem o sistema imune**

Assim sugere um estudo sobre prevenção de doenças autoimunes, realizado em 26.000 adultos, no qual é comprovado o benefício outorgado pela vitamina D e o ômega 3 em 20% deles (12). Esse benefício é efetivo quando são tomados esses suplementos durante um tempo prolongado (5 anos).

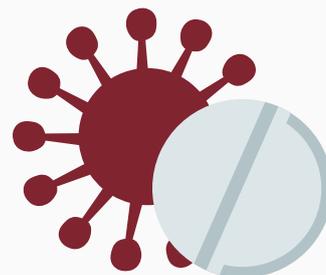


20%
benefício outorgado
em um

- **ANTIVIRAL DA PFIZER**

Um fármaco antiviral experimental da Pfizer (PAXLOVID), que combina os inibidores de protease PF-07321332 e ritonavir, teve uma efetividade de 89% para prevenir a hospitalização ou o falecimento em pacientes com covid-19 que tinham um alto risco de complicações graves.

O paxlovid soma-se a outro antiviral oral de MSD, o molnupiravir. Os peritos afirmam que esses antivirais não são uma alternativa à vacinação, a qual sempre deve ser realizada (13).



Fontes:

(11) British Medical Journal.

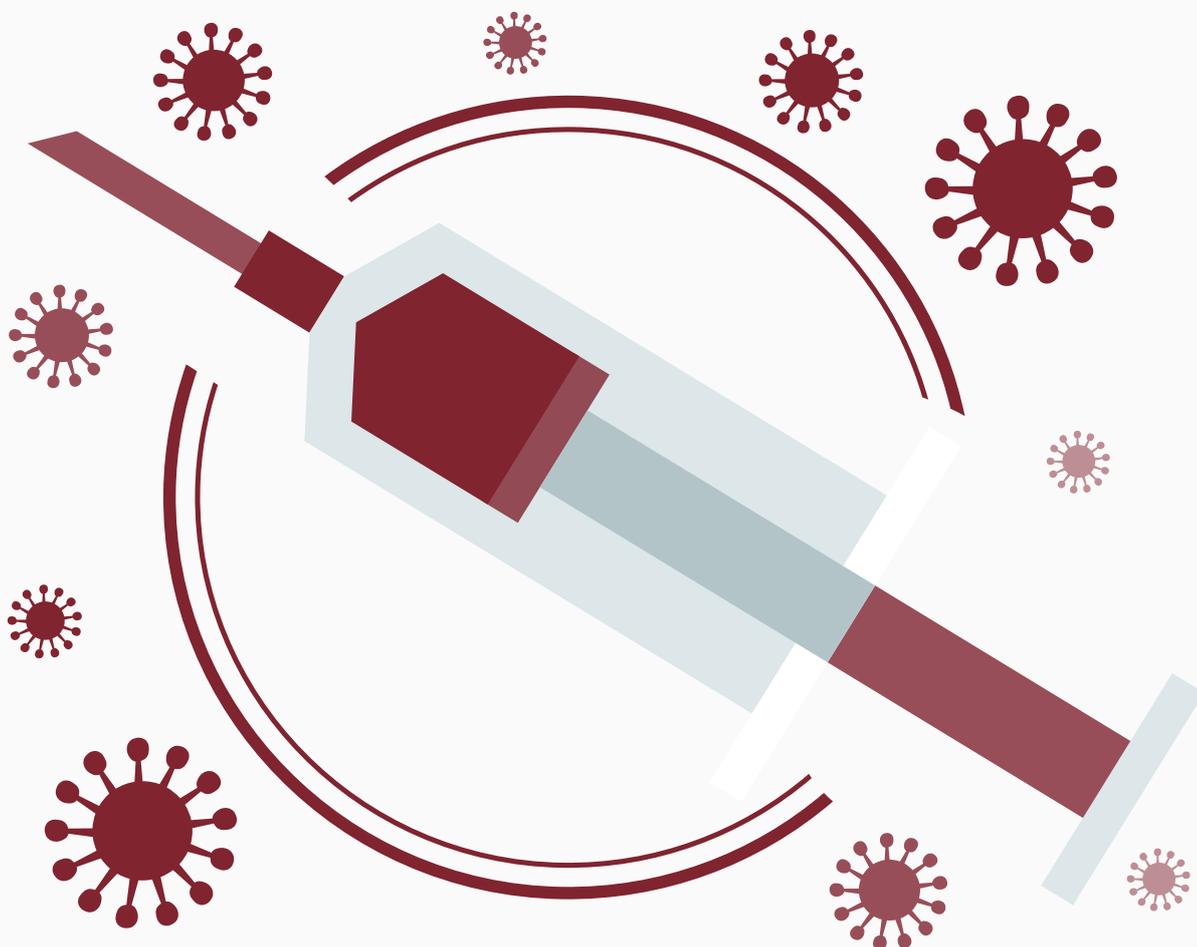
(12) Karen H. Costebader, MD, Boston, Massachusetts.

(13) Dr. Peter Hotez, Baylos College of Medicine, Houston.

• UMA NOVA DROGA

Chama-se sotrovimab e é um anticorpo monoclonal que previne a progressão da covid-19 em pacientes de alto risco. Deve ser aplicado precocemente por via intramuscular.

É um produto de engenharia genética que neutraliza o SARS-CoV-2. In vitro demonstra atividade contra as variantes de interesse e de preocupação alpha, beta, gama, delta e lambda.





ATUALIDADE
EM SAÚDE
ASSOCIAÇÃO DE LABORATÓRIOS DE DIAGNÓSTICO
DA AMÉRICA LATINA